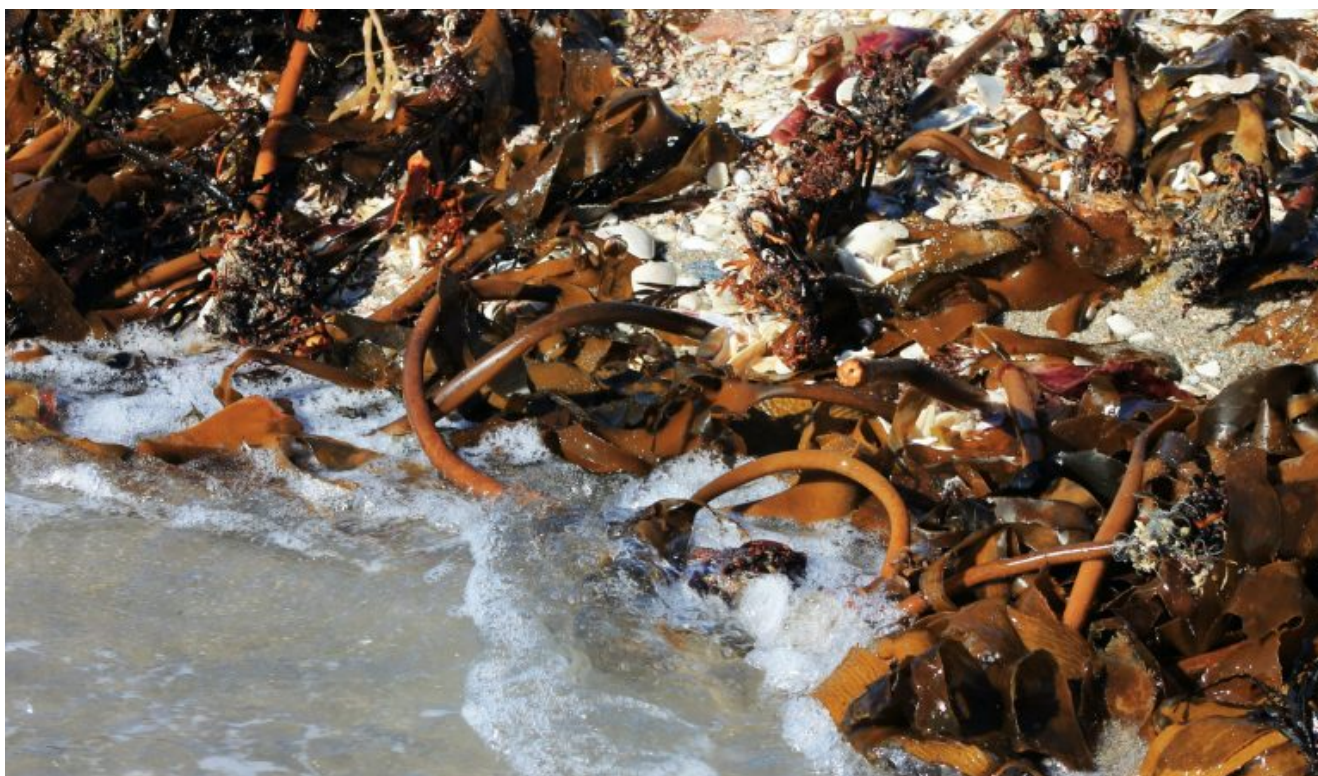


Transformar algas em bioplástico para fertilizar solos agrícolas está em estudo avançado

written by O Cidadão | 16 de Dezembro, 2024



O projeto pretende solucionar a acumulação de algas nas zonas costeiras através da reutilização deste recurso marinho que maioritariamente tem como destino os aterros, explicou hoje uma das investigadoras responsáveis pelo **AlgaBioTec**.

Segundo **Raquel Vaz**, a equipa pretende também dar resposta à acumulação de plásticos não degradáveis e ao seu uso "*pouco controlado*".

"A nossa ideia é tentar resolver estes dois problemas", assinalou a investigadora, destacando que o projeto pretende transformar as algas que se acumulam nas zonas costeiras em "*recursos sustentáveis e valiosos para a sociedade*", sobretudo

para a agricultura.

O projeto, que arrancou em junho, pretende transformar estas **“fontes de nutrientes”** em fertilizantes de baixo custo.

“Estamos a criar um bioplástico com propriedades fertilizantes para cobrir o solo e que se vai degradando ao longo do tempo”, esclareceu Raquel Vaz, da Universidade de Coimbra, mas que está a desenvolver parte do doutoramento no Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto (CIIMAR).

Intitulado **AlgaBioTec**, o projeto foi o vencedor da quarta edição do BluAct, programa organizado pela Câmara de Matosinhos com o apoio da UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Um dos objetivos passa por otimizar o tempo de degradação do bioplástico e as características deste recurso marinho, **“diminuindo o desperdício e melhorando a eficiência”**.

A investigadora avançou que a equipa está em conversações com o município de Matosinhos, entidade responsável pela recolha destes recursos marinhos, e com alguns agricultores para, futuramente, testar a solução desenvolvida em campo.

Além de Raquel Vaz, a equipa do AlgaBioTec é composta pelas investigadoras Isabel Cunha e Isabel Oliveira, do CIIMAR, e por um gestor.